Legislação	Medida Provisória nº 694, de 30 de setembro de 2015
	Altera a Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, para dispor sobre o imposto sobre a renda incidente sobre juros de capital próprio, a Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004, e a Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005, para dispor sobre os benefícios fiscais do Regime Especial da Indústria Química e para suspender, no ano-calendário de 2016, os benefícios fiscais de que tratam os arts. 19, 19-A e 26 desta Lei. A PRESIDENTA DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:
Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995	Art. 1º A Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, passa a vigorar com as seguintes alterações:
Art. 9º A pessoa jurídica poderá deduzir, para efeitos da apuração do lucro real, os juros pagos ou creditados individualizadamente a titular, sócios ou acionistas, a título de remuneração do capital próprio, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados à variação, pro rata dia, da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.	"Art. 9° A pessoa jurídica poderá deduzir, para efeitos da apuração do lucro real, os juros pagos ou creditados individualizadamente a titular, sócios ou acionistas, a título de remuneração do capital próprio, calculados sobre as contas do patrimônio líquido e limitados, pro rata die, à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP ou a cinco por cento ao ano, o que for menor.
§ 2º Os juros ficarão sujeitos à incidência do imposto de renda na fonte à alíquota de quinze por cento, na data do pagamento ou crédito ao beneficiário.	§ 2º Os juros ficarão sujeitos à incidência do imposto de renda na fonte à alíquota de dezoito por cento, na data do pagamento ou crédito ao beneficiário.
	" (NR)
<u>Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004</u>	Art. 2º A <u>Lei nº 10.865</u> , <u>de 30 de abril de 2004</u> , passa a vigorar com as seguintes alterações:
Art. 8º As contribuições serão calculadas mediante aplicação, sobre a base de cálculo de que trata o art. 7º desta Lei, das alíquotas:	"Art. 8°
8 15 No importação do atono manago a bistante	§ 15
§ 15. Na importação de etano, propano e butano, destinados à produção de eteno e propeno; de nafta petroquímica e de condensado destinado a centrais petroquímicas; bem como na importação de eteno, propeno, buteno, butadieno, orto-xileno, benzeno, tolueno, isopreno e paraxileno, quando efetuada por indústrias químicas, as alíquotas da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e da Cofins-Importação são de, respectivamente:	§ 15
II 0.540/ (singulate a sustant	II 110/ (
II - 0,54% (cinquenta e quatro centésimos por cento) e 2,46% (dois inteiros e quarenta e seis	II - 1,11% (um inteiro e onze centésimos por cento) e 5,02% (cinco inteiros e dois centésimos por

Legislação	Medida Provisória nº 694, de 30 de setembro de 2015
centésimos por cento), para os fatos geradores ocorridos no ano de 2016;	cento), para os fatos geradores ocorridos no ano de 2016;
	" (NR)
Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005	Art. 3° A Lei n° 11.196, de 21 de novembro de
	2005, passa a vigorar com as seguintes alterações:
Art. 19. Sem prejuízo do disposto no art. 17 desta Lei, a partir do ano-calendário de 2006, a pessoa jurídica poderá excluir do lucro líquido, na determinação do lucro real e da base de cálculo da CSLL, o valor correspondente a até 60% (sessenta por cento) da soma dos dispêndios realizados no período de apuração com pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica, classificáveis como despesa pela legislação do IRPJ, na forma do inciso I do caput do art. 17 desta Lei.	"Art. 19
§ 6º O disposto no § 5º deste artigo não se aplica à pessoa jurídica referida no § 2º deste artigo.	
	§ 7º Ficam suspensos no ano-calendário de 2016:
	I - o gozo do beneficio fiscal de que trata este artigo; e
	II - a apuração dos dispêndios de que trata este artigo realizados no ano-calendário de 2016." (NR)
Art. 19-A. A pessoa jurídica poderá excluir do lucro líquido, para efeito de apuração do lucro real e da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), os dispêndios efetivados em projeto de pesquisa científica e tecnológica e de inovação tecnológica a ser executado por Instituição Científica e Tecnológica (ICT), a que se refere o inciso V do caput do art. 2º da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, ou por entidades científicas e tecnológicas privadas, sem fins lucrativos, conforme regulamento.	"Art. 19-A
§ 12. O Poder Executivo regulamentará este artigo.	
	§ 13. Ficam suspensos no ano-calendário de 2016:
	I - o gozo do beneficio fiscal de que trata este artigo; e
	II - a apuração dos dispêndios de que trata este artigo realizados no ano-calendário de 2016." (NR)
Art. 26. O disposto neste Capítulo não se aplica às pessoas jurídicas que utilizarem os beneficios de que tratam as Leis nos 8.248, de 23 de outubro de 1991, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, e 10.176,	"Art. 26

Legislação	Medida Provisória nº 694, de 30 de setembro de 2015
de 11 de janeiro de 2001, observado o art. 27 desta Lei.	
§ 4º A pessoa jurídica de que trata o caput deste artigo que exercer outras atividades além daquelas que geraram os benefícios ali referidos poderá usufruir, em relação a essas atividades, os benefícios de que trata este Capítulo.	
	§ 5º Ficam suspensos no ano-calendário de 2016: I - o gozo do benefício fiscal de que trata este artigo; e II - a apuração dos dispêndios de que trata este artigo realizados no ano-calendário de 2016." (NR)
Art. 56. A Contribuição para o PIS/Pasep e a Cofins devidas pelo produtor ou importador de nafta petroquímica, incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda desse produto às centrais petroquímicas, serão calculadas, respectivamente, com base nas alíquotas de:	"Art. 56
II - 0,54% (cinquenta e quatro centésimos por cento) e 2,46% (dois inteiros e quarenta e seis centésimos por cento), para os fatos geradores	II - 1,11% (um inteiro e onze centésimos por cento) e 5,02% (cinco inteiros e dois centésimos por cento), para os fatos geradores ocorridos no ano de
ocorridos no ano de 2016;	2016;" (NR)
	Art. 4º Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir: I - de 1º de janeiro de 2016, em relação ao art. 1º; e II - do primeiro dia do quarto mês subsequente à data de sua publicação, em relação aos arts. 2º e 3º.
	Art. 5° Ficam revogados:
	I - a partir de 1° de janeiro de 2016:
<u>Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004</u>	a) os incisos III e IV do § 15 do art. 8° da <u>Lei n°</u> 10.865, de 30 de abril de 2004; e
Art. 8º As contribuições serão calculadas mediante aplicação, sobre a base de cálculo de que trata o art. 7º desta Lei, das alíquotas:	
§ 15. Na importação de etano, propano e butano, destinados à produção de eteno e propeno; de nafta petroquímica e de condensado destinado a centrais petroquímicas; bem como na importação de eteno, propeno, buteno, butadieno, orto-xileno, benzeno, tolueno, isopreno e paraxileno, quando efetuada por indústrias químicas, as alíquotas da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e da Cofins-Importação são de, respectivamente:	

Legislação	Medida Provisória nº 694, de 30 de setembro de 2015
III - 0,90% (noventa centésimos por cento) e 4,10% (quatro inteiros e dez centésimos por cento), para os fatos geradores ocorridos no ano de 2017; e	
IV - 1% (um por cento) e 4,6% (quatro inteiros e seis décimos por cento), para os fatos geradores ocorridos a partir do ano de 2018.	
<u>Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005</u>	b) os incisos III e IV do caput do art. 56 e o art. 57-B da Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005; e
Art. 56. A Contribuição para o PIS/Pasep e a Cofins devidas pelo produtor ou importador de nafta petroquímica, incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda desse produto às centrais petroquímicas, serão calculadas, respectivamente, com base nas alíquotas de:	
III - 0,90% (noventa centésimos por cento) e 4,10% (quatro inteiros e dez centésimos por cento), para os fatos geradores ocorridos no ano de 2017; e	
IV - 1% (um por cento) e 4,6% (quatro inteiros e seis décimos por cento), para os fatos geradores ocorridos a partir do ano de 2018.	
Art. 57-B. É o Poder Executivo autorizado a conceder às centrais petroquímicas sujeitas ao regime de apuração não cumulativa da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins crédito presumido relativo à aquisição de etanol utilizado na produção de polietileno.	
§ 1º O crédito presumido de que trata o caput será estabelecido com parâmetro nas oscilações de preço do etanol no mercado.	
§ 2º O montante do crédito presumido de que trata o caput será determinado mediante aplicação de alíquota específica correspondente a, no máximo, R\$ 80,00 (oitenta reais) por metro cúbico de etanol.	
§ 3º O crédito presumido de que trata o caput poderá ser utilizado conforme estabelecido no § 2º do art. 57-A.	
	II - a partir de 1° de janeiro de 2017, os seguintes dispositivos da <u>Lei nº 11.196</u> , de 21 de novembro de 2005:
Art. 57. Na apuração da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins no regime de não-cumulatividade, a central petroquímica poderá descontar créditos calculados às alíquotas de 1,65% (um inteiro e sessenta e cinco centésimos por cento)	a) o art. 57; e

Legislação	Medida Provisória nº 694, de 30 de setembro de 2015
e 7,6% (sete inteiros e seis décimos por cento),	
respectivamente, decorrentes de aquisição ou	
importação de nafta petroquímica.	
§ 1º Na hipótese de revenda dos produtos	
adquiridos na forma do art. 56 ou importados na	
forma do § 15 do art. 8º da Lei nº 10.865, de 30 de	
abril de 2004, os créditos de que trata o caput serão	
calculados mediante a aplicação das alíquotas	
estabelecidas nos incisos do caput do art. 56.	
§ 2º (Revogado) (Redação dada pela Lei nº 12.859, de 2013)	
(Redação Original: "O montante do crédito	
presumido de que trata o caput será determinado	
mediante aplicação de alíquota específica	
correspondente a, no máximo, R\$ 80,00 (oitenta	
reais) por metro cúbico de etanol".)	
Art. 57-A. O disposto no art. 57 aplica-se também	b) o caput e o § 2° do art. 57-A.
às aquisições dos produtos cujas vendas são	
referidas nos incisos do parágrafo único do art. 56.	
§ 2º O crédito previsto no art. 57 e neste artigo,	
decorrente da aquisição dos produtos mencionados	
no caput e no parágrafo único do art. 56 que a	
pessoa jurídica não conseguir utilizar até o final de	
cada trimestre-calendário poderá ser: I - compensado com débitos próprios, vencidos ou	
vincendos, relativos a impostos e contribuições	
administrados pela Secretaria da Receita Federal do	
Brasil, observada a legislação específica aplicável à	
matéria; ou	
II - ressarcido em espécie, observada a legislação	
específica aplicável à matéria.	